

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

março de 2003

Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Divisão de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Consultoria Econômica
Shyrlene Ramos de Souza

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos

Equipe de Planejamento de Recursos
Ademir José C. de Carvalho

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE
JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de março, nas seis maiores regiões metropolitanas do país, revelam que a taxa de ocupação (87,9%) caiu e a taxa de desocupação (12,1%) subiu ligeiramente em relação às taxas do mês de fevereiro deste ano (88,4% e 11,6%, respectivamente), mantendo o comportamento sazonal do primeiro trimestre do ano.

No mesmo período o número de pessoas ocupadas (PO) manteve-se praticamente constante (0,1%) e o número de pessoas desocupadas (PD) cresceu ligeiramente (5,4%).

A participação das pessoas ocupadas e desocupadas no total de pessoas de dez anos ou mais de idade (PIA) evidencia que não houve variação significativa no mercado de trabalho nos últimos seis meses, como mostram os gráficos 1 e 2 a seguir. As oscilações podem ser explicadas pelo comportamento sazonal dos indicadores.

Gráfico 1 – PO/PIA (%)

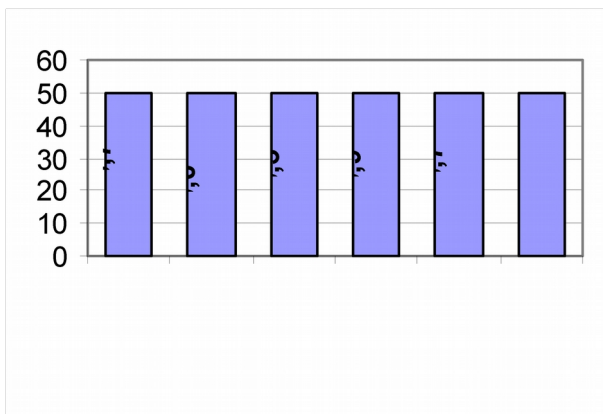
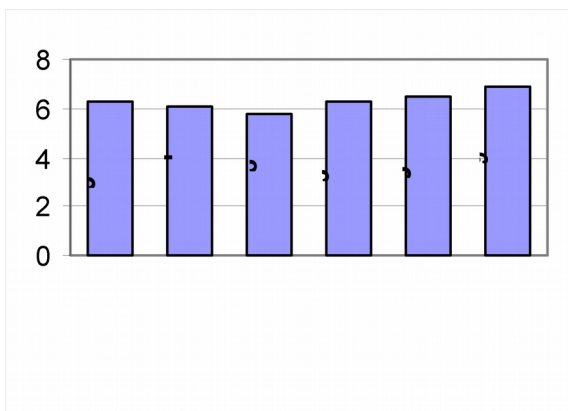


Gráfico 2 – PD/PIA (%)



No que diz respeito à ocupação, de fevereiro para março deste ano, a pesquisa mostra ligeira expansão nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, em ambas 0,4% e queda nas demais, com destaque para Recife (-1,3%). Por gênero, verifica-se crescimento para o número de mulheres trabalhando (0,8%) e queda para os homens (-0,4%). Considerando a posição na ocupação, cresceu o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (ESC) e de empregadores (ambos 3,2%) e caiu o de empregados com carteira de trabalho assinada (ECC), -1,6%. O número de pessoas trabalhando por conta própria (CP) manteve-se constante. Dentre os principais grupamentos de atividade, as variações positivas mais significativas foram verificadas nos grupamentos formados pela intermediação financeira, atividade imobiliária, aluguéis e serviços prestados à empresa – G1 (2,2%) e comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e comércio a varejo de combustíveis – G2 (1,7%). Em contrapartida, os grupamentos formados pela indústria extrativa e de transformação e distribuição de eletricidade, água e gás – G3 e o de outros serviços – G4 apresentaram queda (-2,8% e -2,6%, respectivamente). A participação das três principais categorias de ocupação e dos grupamentos de atividade acima citados, no total de pessoas ocupadas, nos seis últimos meses, encontra-se no quadro a seguir:

PROPORÇÃO DOS OCUPADOS - PRINCIPAIS GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE E CATEGORIA DE OCUPAÇÃO

MÊS	G1	G2	G3	G4	ECC	ESC	CP
OUT/02	13,4	20,1	17,2	17,1	45,3	21,0	19,7
NOV	13,3	20,2	17,3	16,6	45,3	21,1	19,8
DEZ	13,3	20,2	17,6	16,7	46,2	21,0	19,5
JAN/03	13,0	20,2	18,0	17,2	45,0	21,6	19,3
FEV	13,1	20,5	17,6	17,3	45,6	21,1	19,5
MAR	13,4	20,8	17,1	16,9	44,8	21,8	19,4

O percentual de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 5,4% em março deste ano, apresentando uma pequena variação em relação ao observado no mês anterior (5,1%).

Voltando à desocupação, as seis regiões pesquisadas apresentaram variações positivas, sobressaindo-se Porto Alegre com 17,7%, seguida de Salvador (9,9%). Considerando o gênero, verifica-se que o número de mulheres desocupadas apresentou crescimento (7,4%) superior ao dos homens (3,1%) de fevereiro para março deste ano. A taxa de desocupação feminina situou-se em 15,0% e a masculina em 9,8% no último mês, ambas ligeiramente superiores às do mês anterior (14,2% e 9,5%, respectivamente).

O número de pessoas não economicamente ativas, no mesmo período, caiu 0,8%. Nesse contingente caiu tanto o número de mulheres (-0,8%) quanto o de homens (-0,6%) e o de pessoas que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar (-1,7%).

O percentual de pessoas marginalmente ligadas à população economicamente ativa, manteve-se praticamente constante de um mês para o outro. Em março deste ano foi registrado 6,2% contra 6,3% de fevereiro.

O rendimento médio real habitualmente recebido das pessoas ocupadas no mês de março deste ano, situou-se em R\$ 842,90, apresentando uma queda de 2,0%, em relação ao mês de fevereiro deste ano. Contribuíram para essa queda, as variações no rendimento dos empregados no setor público e dos trabalhadores por conta própria (-2,1% e -3,7%, respectivamente). No setor privado, aumentou o rendimento dos empregados com e sem carteira de trabalho assinada (1% e 0,5%, respectivamente). Em nível regional, o rendimento médio caiu em quatro das seis regiões pesquisadas: São Paulo (-3,6%), Recife (-2,8%), Salvador (-2,2%) e Rio de Janeiro (-0,7%). Em Porto Alegre e em Belo Horizonte, o rendimento cresceu 2,1% e 0,3%, respectivamente.

O rendimento médio real efetivamente recebido, no mês de fevereiro deste ano, pelas pessoas ocupadas, situou-se em R\$ 857,40, valor 3,6% inferior ao de janeiro deste ano. O rendimento dos empregados no setor privado caiu 0,9% e o dos empregados no setor público 4,5%. No setor privado, observou-se queda para os empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,4% e -1,6%) e para os trabalhadores por conta própria (-5,5%). As variações regionais foram: São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram a mesma variação (-4,7%), Recife (-3,8%), Salvador (-2,3%) e Belo Horizonte (1,0%). Em Porto Alegre, o rendimento manteve-se constante.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2003

